

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.488

Domingo, 30 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

O proletariado da Póvoa do Varzim correspondendo ao movimento de solidariedade para com os mineiros de São Pedro da Cova toma a seu cargo 10 crianças, que chegarão àquela vila na próxima terça-feira.



NORTON DE MATOS O QUE VAI POR ESSE MUNDO

O CARRASCO DO OPERARIADO

Como são tratados os trabalhadores que acreditando em promessas vão emigrar para Angola

Casa para morar? Ilusão! Subsídio de família? Ilusão!

Aquele pessoa que tam bem informada anda acércia das coisas de Angola, continua a fornecer-nos informações espalhadas que confirmam muito do que já se tem dito nestas colunas sobre a ação de Norton de Matos e que trazem elementos novos e valiosos bem dignos de ser conhecidos pela iludida opinião pública.

Os leitores já conhecem as promessas que a Agência Geral de Angola faz aos operários.

São promessas mirabolantes — disse o nosso entrevistado. — Iludem o operário. Dizem-lhe: «Vai, que lá encontrarás o máximo conforto; desde a boa, ampla e arejada casa para morar ao vencimento generoso, da assistência médica ao subsídio para a família». E o operário, cheio de esperanças, confiante numa vida mais tranquila, deixa a sua casa de metrópole, vende a sua mobília, desmonta o seu lar na Europa e transiere para as longínquas paragens africanas.

O nosso interlocutor detém-se um momento, acende uma cigarrilha leve, prolonga a pausa para nos impacientar, sopra o fumo azulado e leve.

E o operário desembarma em Loanda. Procura a casa prometida e não há, pretende receber o subsídio de família, se a tem, e arranjam-lhe tais complicações burocráticas que o obrigan a desistir, vê que a ganância brutal do comércio lhe leva o ordenado — imagine que um ovo custa dois escudos! — e passa a vegetar, a trabalhar mal dis-

posto. Cheguei a ver operário dormindo na praça pública!

A fortaleza de S. Miguel — A dura realidade

E ai do que protestar! O mínimo que lhe pode acontecer é ir parar a fortaleza de S. Miguel onde espera o primeiro vapor que o transporte para Lisboa, recomendado à P. D. S. que o arremessa para o Limeiro, onde o conservam pelo tempo que lhes apetece.

Isso afinal não são contratos — exclamámos — são autênticas burlas!

Autênticas burlas — confirmou. E prosseguiu após um momento: — Alguns operários, vendendo-se mal tratados e sentindo a natural necessidade de ganhar mais dinheiro — conseguem colocação na indústria particular, onde ganham mais ou tem mais garantias. Perseguem-no imediatamente, fecham-no na fortaleza a él a vez recambiado para Lisboa, numa situação desumana e ilegal, como um criminoso vulgar.

Uma história que caracteriza um homem

Vou contar-lhe um caso — disse esta pessoa misteriosa que temia por esconder em ocultar o nome — que caracteriza bem a psicologia de Norton de Matos.

Apurámos o ouvido e, muito atentos, escutámos:

Um pobre picheleiro que trabalhava no palácio do imperador, vendo este a passar no jardim, fantasiando talvez uma Angola independente, dirigiu-se

lhe humildemente e falou-lhe com respeito: que a repartição de serviços urbanos ainda não tinha pago os vencimentos nem a él nem aos seus companheiros; que estavam a 8 do mês e a falta de dinheiro lhes causava diferença; que tinham a sua família a passar mal, enfim, numa série de queixas bem justas e eloquentes. Norton escutou e prometeu que daria providências imediatas e deus. Naquela mesma tarde os operários receberiam o seu dinheiro.

Então não é tam mau como dizem, comentámos.

Espera, ouça o resto da história. No dia seguinte o pobre picheleiro era transferido para as obras do quartel geral, e cinco dias depois embarcava para o Lobito. E nem ai escapou à perseguição baixa, mesquinha do alto comissário. Quando este fez uma viagem àquela localidade enviou-o para Lisboa e, como quase todos os outros, ainda esteve preso no Limeiro a expiar uma hipotética culpa.

Mas isso é espantoso e bárbaro! — exclamámos indignados.

Cautela! Cautela!

Acatelem-se os operários que, deixando-se iludir pelas promessas da Agência Geral de Angola, se aventuram a assinar um contrato que os reduzirá à escravidão e à miséria. Os iludidos que ainda não embarcam estão a tempo de salvá-los. Se em Lisboa a vida é má, em Angola, sob as ordens dum tirano, dum despota, é péssima.

Cautela! Cautela!

Vou contar-lhe um caso — disse esta pessoa misteriosa que temia por esconder em ocultar o nome — que caracteriza bem a psicologia de Norton de Matos.

Apurámos o ouvido e, muito atentos, escutámos:

Um pobre picheleiro que trabalhava no palácio do imperador, vendo este a passar no jardim, fantasiando talvez uma Angola independente, dirigiu-se

PELO ROBUSTECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

A CONFERENCIA METALURGICA

O militante da indústria, Joaquim da Silva, diz-nos dos seus objectivos e da sua importância

Entre o operariado metalúrgico havia grande entusiasmo pela realização da Conferência da indústria que está marcada para breve.

A necessidade de vitalizar a classe, criando-lhe as células indispensáveis para melhor se desempenhar da sua missão, levou os militantes da indústria a efectivar essa reunião no qual algo de importante se resolverá.

O interesse que a Conferência Metalúrgica está despertando entre a classe levou-nos ontem à tarde à sede do Sindicato Único Metalúrgico, onde encontramos o velho militante Joaquim da Silva, que à organização operária tem dado o melhor dos seus esforços em tantos anos de trabalho árduo e intenso.

Feitos os cumprimentos do estilo, Joaquim da Silva começou por nos mostrar as transformações que veem de se fazer na sede, para o que se tem esforçado uma comissão para esse efeito no imediato. Já possessa uma vasta sala de sessões, trabalhando-se agora na instalação dumha biblioteca, escola e outros gabinetes para as diferentes comissões.

Joaquim da Silva anima-se à medida que nos vai descrevendo os melhoresamentos que se pensa introduzir na sede, melhoramentos que de certo modo trazem mais comodidades aos componentes para as diferentes comissões.

Depois de nos falar entusiasmado nas transformações que a sede tem sofrido, entraramos no assunto que ali nos conduzia — as razões e os objectivos da Conferência Metalúrgica.

A Conferência, que deve realizar-se por todo o próximo mês de Outubro — diz-nos Joaquim da Silva — obedece ao desejo de robustecer a organização operária metalúrgica, procurando dar-lhe aquela capacidade técnica e administrativa indispensável de maneira a poder enfrentar os problemas mais transcendentes.

Vemos, lá fora, — continua, — o desenvolvimento que a organização metalúrgica tem tomado, impondo-se pela sua grande unificação e pelo seu espírito técnico e revolucionário.

Julgamos que em Portugal bastante tem feito já — interrompemos.

— Sim, é certo, mas apesar de alguma coisa existir, há muito e muito a fazer ainda. A transformação social é inevitável, caminha a passos agigantados, e nós não devemos estar desprevenidos para a receber. Temos obrigação de nos preparar técnica e administrativamente para não criar embargos à completa emancipação dos trabalhadores. — E demais, sem dúvida e sem melindres para outras classes importantes, — prossegue Joaquim da Silva — a classe metalúrgica ainda é aquela que na próxima Revolução mais graves responsabilidades terá que assumir para a sua regularização da produção de todas as indústrias como a componente impulsora das outras indústrias.

Vai fazer 13 anos que esse grito de entusiasmo se pronuncia no Terreiro do Paço.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

uma qualidade: é ilidir-se supondo re-

publicanos os homens do poder. E

grandes gritos entusiasmados: mãos à

obra! os outros, em lugar de ouvir,

gritam com entusiasmo: mãos ao

coração.

Rebate por um defeito: tocar a rebate no deserto. Possue, contudo,

GONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

O Conselho Confederal reunido anteontem, apreciando o resultado do «referendum» da organização, ratificou a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores

A's 21,30 horas, com a presença de 21 delegados representando as uniões de sindicatos de Lisboa, Porto, Évora e Viana do Castelo, as federações de indústria Metalúrgica, do Mobiliário, do Livro e do Jornal, do Calçado, Couros e Peles, Rural, Marítima, Empregados no Comércio, sindicatos nacionais do Pessoal do Arsenal do Exército e do Pessoal do Arsenal da Marinha, sindicatos isolados dos Mineiros de Aljustrel e dos Técnicos de Manteigas, foi aberta a sessão sob a presidência de Carlos José de Sousa, do Livro e do Jornal, secretariado por Manuel Figueiredo, dos Empregados no Comércio e Jerónimo de Sousa do Calçado, Couros e Peles.

E' lido o expediente que constava de um ofício e credencial da U. S. O. de Seixal nomeando seu delegado Manuel Joaquim de Sousa que foi aceito, sendo resolvido convidar o novo delegado a tomar assento no Conselho.

Antes da ordem de trabalhos, os delegados da U. S. O. de Évora apresentam uma moção tendente a levar o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste a definir claramente a sua situação ante a Central dos sindicatos.

Depois de sobre o assunto falarem vários delegados, foi, por requerimento dos delegados da U. S. O. do Porto, resolvido que a moção em debate constitua ordem de trabalhos para uma sessão a realizar no próximo dia 1 de Outubro.

António Gomes Ribeiro, alegando afazeres em cargos diversos, pede a demissão de membro do Conselho Jurídico, sendo resolvido que o caso seja tratado na próxima sessão.

José de Almeida, do Arsenal do Exército, chama a atenção do Conselho para a necessidade que sente de defender-se nas colunas da A Batalha do boato em que lhe atribuem o pertencer a uma junta de paróquia. Por se tratar de uma questão de ordem pessoal, foi resolvido registrar apenas a afirmativa de que tal boato não tem fundamento.

Ordem de trabalhos

As perseguições ao proletariado espanhol

Entrando na primeira parte da ordem de trabalhos, apreciação de um ofício da C. N. do T. de Espanha sobre a solidariedade a prestar aos camaradas encarcerados naquele país, foi resolvido consultar a Central espanhola sobre a oportunidade de se lançar um movimento de protesto.

A proposta trocou-se explicações sobre as relações luso-espanholas, sendo resolvido que oportunamente o Comité Confederal dê contas ao Conselho dos trabalhos realizados no sentido da unificação ibérica.

Resolve-se a adesão á A. I. T. por 104 votos contra 6 rejeições e 5 abstenções

Sobre a segunda parte da ordem de trabalhos, o secretário geral comunica que o referendo a propósito da adesão à International deve o seguir resultado: pela A. I. T., votaram 104 sindicatos, pela I. S. V. 6 e 5 abstenções.

Aprecia-se o resultado do referendo.

José de Almeida, do Pessoal do Arsenal do Exército, deseja saber se as liberdades tomadas pelos organismos que responderam o foram em assembleias gerais ou por resolução das direções.

Jerónimo de Sousa, da U. S. O. do Porto, é de opinião que se não aceitem como bons os votos emitidos por eleição única das direções.

Gonçalves Vidal, da U. S. O. do Porto, entende que deve tomar-se em consideração todos os ofícios recebidos, visto que a publicação dos votos dos organismos não foi impugnada.

Jerónimo de Sousa apresenta o seguinte requerimento: «Requeremos que depois de se ter verificado os numeros de adesão às internacionais, pela matéria da consulta feita a todos os organismos federados, seja determinada a adesão aquela que maior número de votos obteve.»

Em votação nominal o requerimento é aprovado por 11 delegados contra 1 rejeição e 2 abstenções.

Pausto Gonçalves, da Federação dos Empregados no Comércio, declara ter-se abolido em virtude da não delimitação de atitudes de uma parte dos sindicatos que representa.

José Magalhães Carvalhal, da Federação Marítima, afirma não ter votado porque se a sua Federação tivesse con-

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

N.º 1

EUGENE SUE

30-9-1923

Estamos em 23 de Fevereiro.

Há muitos dias que a agitação é profunda em França, e em Paris desde a véspera, por causa dos banquetes reformistas. Entre as casas de comércio da rua de S. Dinis, não longe do boulevard do mesmo nome, vê-se um armazém bastante vasto com a seguinte tabuleta:

M. LEBRENN

FANQUEIRO

A espada de Breno

Era que efectivamente se representava nun local aquele feito tanto conhecido na história—de Breno, que com gesto feroz e alto, arremessava a

espada num dos pratos da balança onde se pesava o resgate de Roma, vencida pelos gauleses nossos avós há mais de dois mil anos.

O princípio tinha servido de galho no bairro de S. Dinis a beligerar tabuleta desta loja, e visinhos e visinhas, patrões e marçanços, todos riram à custa do fanqueiro. Mais tarde esqueceu a tabuleta, e reconheceu-se que o senhor Marik Lebren era o melhor homem do mundo, bom esposo, bom pai de família e honrado comerciante, que vendia por preço razoável excelente fazenda, e sobre tudo magnífico pano abranchado, que recebia directamente da sua terra.

Então que está você a pensar, Gilde?

letras de câmbio, tinha maneiras agradáveis e mostrava-se sempre servicial; era capitão da companhia de granadeiros de um batalhão, com apreço dos seus queridos camaradas exercia o melhor que podia estas funções, e finalmente toda a gente do bairro o estimava e lhe tinha particular afecção, sendo justamente um dos mais estimados naquelas vizinhanças.

Santos Arranha afirma que em sua opinião pessoal entende que se deve garantir a liberdade máxima aos que pretendem responder nas colunas de A Batalha aos artigos de M. J. de Sousa, mas, convencido que o organismo que representa não concorda com tal resolução, abster-se há na votação sobre o assunto. Acrescenta ainda admitir que os pontos tratados por M. J. de Sousa se tenham desviado dos objectivos da organização sindicalista, como aconteceu com o manifesto dos 21, pelo que, a não se consentir a refutação, poderão os interessados especialmente em manifestar e afirmar que a firmação de tendências trará por certo uma maior confiança entre os individuos.

Termina por afirmar que a organização não será mais forte por comportar muitos elementos heterogêneos e constata que mais tarde ou mais cedo será fatal o que agora se verifica.

Exigida a inscrição é a moção votada nominalmente dando o resultado de um empate de 6 votos contra 6, ficando por consequência o assunto para ser resolvido na próxima sessão. Eram 21 horas da madrugada.

Trabalhadores:

LEDE - A BATALHA

letras de câmbio, tinha maneiras agradáveis e mostrava-se sempre servicial; era capitão da companhia de granadeiros de um batalhão, com apreço dos seus queridos camaradas exercia o melhor que podia estas funções, e finalmente toda a gente do bairro o estimava e lhe tinha particular afecção, sendo justamente um dos mais estimados naquelas vizinhanças.

Então que tem visto você que o surprenda tanto, Gildaz?

Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

Então o que tem visto você que o surprenda tanto, Gildaz?

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

letras de câmbio, tinha maneiras agradáveis e mostrava-se sempre servicial; era capitão da companhia de granadeiros de um batalhão, com apreço dos seus queridos camaradas exercia o melhor que podia estas funções, e finalmente toda a gente do bairro o estimava e lhe tinha particular afecção, sendo justamente um dos mais estimados naquelas vizinhanças.

— Lembra-se da cantiga da nossa terra: Genoveva de Rustefan? responde-lhe o marçano com ar de meditabundo e quase cómico.

— Se me lembrar! de certo que sim; com ela me embalavam. Principia desse modo:

Em ser clérigo ou frade não pensava... Quando João borregos guardava

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Então o que tem visto você que o surprenda tanto, Gildaz?

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

letras de câmbio, tinha maneiras agradáveis e mostrava-se sempre servicial; era capitão da companhia de granadeiros de um batalhão, com apreço dos seus queridos camaradas exercia o melhor que podia estas funções, e finalmente toda a gente do bairro o estimava e lhe tinha particular afecção, sendo justamente um dos mais estimados naquelas vizinhanças.

— Lembra-se da cantiga da nossa terra: Genoveva de Rustefan? responde-lhe o marçano com ar de meditabundo e quase cómico.

— Se me lembrar! de certo que sim; com ela me embalavam. Principia desse modo:

Em ser clérigo ou frade não pensava... Quando João borregos guardava

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Então o que tem visto você que o surprenda tanto, Gildaz?

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

letras de câmbio, tinha maneiras agradáveis e mostrava-se sempre servicial; era capitão da companhia de granadeiros de um batalhão, com apreço dos seus queridos camaradas exercia o melhor que podia estas funções, e finalmente toda a gente do bairro o estimava e lhe tinha particular afecção, sendo justamente um dos mais estimados naquelas vizinhanças.

— Lembra-se da cantiga da nossa terra: Genoveva de Rustefan? responde-lhe o marçano com ar de meditabundo e quase cómico.

— Se me lembrar! de certo que sim; com ela me embalavam. Principia desse modo:

Em ser clérigo ou frade não pensava... Quando João borregos guardava

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Então o que tem visto você que o surprenda tanto, Gildaz?

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

— Pois sou eu tal e qual como o João... Quando estava em Vannes nunca pensei que havia de ver em Paris.

A GREVE MINEIRA

IRRADIA A SOLIDARIEDADE!

Póvoa de Varzim receberá na próxima terça-feira, 10 filhos dos grevistas

Continua a greve dos mineiros de S. Pedro da Cova. A empresa persiste no seu espírito de ganância recusando-se a atender as justíssimas reclamações dos grevistas. Estes, por sua vez, continuam mantendo a sua bela e activa resistência.

Os mineiros de S. Pedro da Cova, estão dispostos a todos os sacrifícios, a passar por todos os transeus ainda os mais cruciantes, afim de esmagar a resistência da empresa e ver coroados pelo triunfo.

A solidariedade operária continua manifestando-se disposta a auxiliar os grevistas. Da Póvoa de Varzim, em obediência ao espírito de solidariedade que a situação especial dos mineiros require, há operários dispostos a secundar a humaníssimo gesto do operariado português. Assim, a pedido dum núcleo de trabalhadores conscientes da Póvoa de Varzim, seguirão, na próxima terça-feira para aquela vila cerca de 10 crianças.

A solidariedade operária este gesto o comprova, começa a irradiar pelo país. Que o proletariado se não esqueça de coadjuvar os mineiros em luta, prestando a estes heroicos lutadores, seus irmãos no sofrimento e na exploração, a sua utilíssima, fecunda e decisiva solidariedade.

Castelo de S. Jorge

Algumas dependências foram ontem destruídas por um incêndio

Ontem, pelas 14 horas, declarou-se um violento incêndio numa dependência do Castelo de S. Jorge, onde se achava instalado o refeitório dos soldados e os quartos dos sargentos.

No quartel, além do batalhão de infantaria 16, achavam-se instalados os soldados de infantaria 2, 15 e 22.

Imediatamente, sargentos e soldados, com baldes e regadores, começaram combatendo o fogo, não conseguindo, porém, dominá-lo, devido à sua violência.

Armando Ferreira da U. S. O. de Lisboa, diz achar-se coado face da sua afirmação, porque não é a primeira vez que ouve essa alusão e entende que deve ser suficientemente aclarada a questão de se tornar a organização que representa não conhecida.

António C. B. Araújo, do Pessoal do Arsenal da Marinha, declara que se a moção de Alexio foi aprovada, levá-la-á ao Conselho de Infanteria.

A solidariedade operária este gesto o comprova, começa a irradiar pelo país. Que o proletariado se não esqueça de coadjuvar os mineiros em luta, prestando a estes heroicos lutadores, seus irmãos no sofrimento e na exploração, a sua utilíssima, fecunda e decisiva solidariedade.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para continuação de trabalhos e debate de novos e importantes assuntos, reúne amanhã às 20 horas prefixas, visto que a seguir reunirão o Conselho Confederal.

CONVOCACOES

Operários alfaiates — Amanhã reúne a comissão administrativa, fazendo-se esta convocação em virtude de os patrões não atenderem a reclamação de aumento de salário, que o voraz e constante agravamento do custo da vida sobrejacente justifica.

Embora ainda sem a experiência que se adquire com as portadas lutas sociais, a sua atitude vem mostrar que só a falta de organização os impediu de haver mais tempo afirmarem a sua dignidade de trabalhadores e se integrarem no grande movimento internacional que visa à emancipação do proletariado.

Na assemblea magna ontentada realizada na Associação dos Corticeiros de Almada, e em que os grevistas compareceram na sua totalidade, mas uma vez se aprovou por unanimidade, e com grande entusiasmo, prosseguir na luta quanto a U. S. O. não determinar o contrário.

Operários ferradores

Mantém-se no mesmo pé a greve das classes, provocada pelo facto de os patrões não atenderem a reclamação de aumento de salário, que o voraz e constante agravamento do custo da vida sobrejacente justifica.

Há já 5 dias que a greve se mantém, não tendo ainda os referidos patrões respondido a uma comissão de melhoramentos dos grevistas, que manifestaram a sua firme disposição de prosseguir na luta até à vitória.

Amanhã retira a classe novamente, não devendo faltar nenhum grevista.

O lock-out dos armadores

do Porto

Os bar

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

EM CASTELO BRANCO

O GESTO DUM VIGARISTA

Sales Viana, um desqualificado recusou-se a pagar o que devia aos operários que o serviam

CASTELO BRANCO — 28 — Há nesta pacata cidade um honrado cavaleiro, proprietário da «Construtora», que dá pelo nome de Sales Viana, um pulha, que tem sido tudo, noutros tempos anarquista, socialista e republicano, porque pode com o tempo vir a querer-se.

Por hoje basta, e ficamos aguardando as suas resoluções.

Necessidade da organização

E agora perante a indiferença e o marasmo dos operários desta localidade, é a eles que nos vamos dirigir, gritando bem do fundo da nossa alma: Alerta, operários de Castelo Branco!

E' preciso acabar com a vossa apatia e com a vossa indolência, que só a nós prejudicam, e que são a origem, de todos os males.

Nem outra coisa era de esperar, dum santo fervoroso apóstolo de Baco e dum grande feijão frade, que há tempo foi expulso do liceu, pelas suas vidas políticas.

Ha dias este menino — mas é que menino — na qualidade de dirigente das obras do Banco de Portugal e do Ban-

co, ultramarino, destacou 3 operários para Alcântara, cortar pedra. Depois, arranjando como pretexto que as pedras não serviam, recusou-se pagar aos operários e aos boleiros, os seus respectivos salários. Ora isto, é tudo quanto há de mais baixo, e os prejudicados, modestos operários, que não vivem de negócios escuros, mas sim do seu trabalho honesto, exigem o pagamento do que se lhes deve, e que pode assim ser discriminado a José Amaro Gomes 4 dias de trabalho, e a Joaquim Amaro de Vale bem como a Joaquim Dias de Oliveira, 8 dias a cada um, à razão de 12000 por dia; e aos boleiros, o transporte de 7 carradas de pedra a cada dia, perfazendo tudo um total, de 41500.

Agora digam-nos com franqueza aqueles que nos leem: pode chamar-se a isto procedimento de homens?

Nunca, em nosso entender, isto é tão somente o procedimento dum verdadeiro e genuíno malandragem, e um processo porco, de se arranjar fortuna. É muito provável que um dia se arrependa de todas as vidas que tem cometido, e se arrependa do ódio que vota á organização operária, mas talvez então seja tarde.

Por isso, sr. ex-anarquista pense bem que está fazendo. Pague a esses desgraçados operários o seu trabalho, que eles não têm culpa de que você seja um tarado, e lembre-se, que eles tamb'm.

Aos Jovens sindicalistas

Para terminarmos, cumprimos dizer também um apelo a essa mocidade cheia de vida, a esses jovens homens, que tem nas suas mãos, os destinos do mundo. Desperdiçam também vós jovens sindicalistas, arrisquei caminho, seguindo a lição dos grandes mestres, fundai uma biblioteca, estudei, aperfeiçoai-vos, promovei conferências e récitas, e cultiva-vos de forma a serdes cidadãos conscientes, livres e ativos.

Desperdiçai poi, jovens, e mães à obra, animados dum vontade forte e robusta, de sorte a construirdes uma edificação que se imponha, e que pela sua grandezza, nos leve a gritar:

Salvá, jovens sindicalistas de Castelo Branco! — C.

COVILHÃ
28 DE SETEMBRO

Um senhor que bestialmente despede um inquilino

De novo tornam os senhores a exercer violências contra os inquilinos indefesos, com mandados de despejo ou com ameaças, alegando que precisam das casas para armazém ou para outra qualquer coisa privando o inquilino de poder habitar.

O poder judicial executa mandados de despejo "ad-hoc", fora das leis. Não se podem admitir semelhantes obscuras.

Não se pode admitir que sejam despedidos violentemente de uma habitação seres humanos, quando nessa habitação há alguém enfermo e talvez em perigo de vida, o que se prova com os competentes atestados médicos, como aquela habitação da rua de S. Martinho, de que proprietário um indivíduo de nome José Pereira Nine (vulgo o Cagalhote).

A scena que queremos relatar passou-se na passada quarta-feira pelas horas da tarde.

O proprietário já, quase há um ano que anda a ameaçar a inquilina, cujo nome não inquirimos, de que queria a casa despejada e que lhe dava outra pra poder habitar.

A casa que lhe dava em troca não tem mais de 3 metros quadrados e sem condições higiênicas.

Provocando a ordem estava o chefe da polícia, com o grande aparato bélico nas imediações daquelas ruas, não permitindo a passagem senão a quem elas queria.

Soubemos que na casa a que nos referimos, estava um doente que também

era despedido.

Na hora de ser executado o mandado de despejo, dirigimo-nos ao local para observar quem seriam os moços que andavam a fazer aquele serviço. Mas um grande aparato bélico nas imediações das ruas impediu-nos de ver a mudança. A esquadra da polícia estava ali em peso! O trânsito estava interrompido.

Soubemos que na casa a que nos referimos, estava um doente que também

era despedido.

Ora vejam! pois o senhor Lebreiro também é mercenário! disse Gildaz com ar apavorado a criada; parece-o, visto que tem depósitos de pimenta.

— Não é assim, Joanhinha? — Entre tanto, se queres escrever duas palavras ao senhor Lebreiro?

— Nada, não, disse vivamente Dupont; escusado..., diga-lhe só...

— Seja como diz... Estava naquele lugar, ali, olhando para a menina fixamente...

— Com os olhos de gavião, não é verdade, Joanhinha?

— Deixe-me acabar Gildaz; depois terá tempo, se quiser, de dizer a cantiga.

— O tal gavião...

— Seja como diz... Estava naquele lugar, ali, olhando para a menina fixamente...

— Com os olhos de gavião, não é verdade, Joanhinha?

— Já lhe disse que me deixe acabar. Chegou a vez em que a menina percebeu a atenção de que era objecto; então fez-se vermelha como lacre, disse-me que não desaparecesse a loja e retirou-se para o armazém do fundo. Ainda vai ouvir mais: no dia seguinte, a mesma hora, o coronel tornou a aparecer, desta vez vestido à paisana, e ai temos outra vez ao pé das vidraças da loja. Mas a patroa estava ao balcão e conseguiste a sentinela não foi demorada. Voltou anteontem, e não conseguiu também pôr os olhos na menina. Mas ontem, quando a senhora Lebreiro estava na loja, entrou elle e perguntou muito atenciosamente se lhe poderiam fornecer uma grande quantidade de peças de pano aberto e amarrado. A senhora respondeu-lhe que sim, e ficaram de acordo em que o coronel viria lá para se entender com o senhor

Lebreiro.

— Como você chegou há pouco da terra por isso se admira de tudo...

— Mas deixe-me acabar a história do drago...

— A história do gavião com dragões de oiro e penacho no capete, e que parou a olhar cá para dentro pelas vidraças, não é verdade, Joanhinha?

— Para mim não é que él olhava.

— Então, para quem er...

— Para a menin Velleda

EM MESSINES

O SERVICO CLINICO

O médico que se havia ausentado já regressou à vila

A intriga política

Em virtude de o médico local regressar da sua licença em 30 do corrente, ficou suspensa a deliberação dos sindicatos de efectuar um comício de protesto contra a maneira como a câmara municipal descuria a sua missão, com grave prejuízo dos municípios.

Continuar-se-há, no entanto, a trabalhar para que haja um pouco mais de zélos pelos interesses dumha população que tem sido votada ao maior desprócio, como o demonstra a maneira de proceder do dr. Vieira.

Este médico, que parece ser o dono do concelho de Silves, ficou encarregado de vir a Messines três vezes por semana para marcar consultas, mas, no final de consultas, apareceu aqui, durante um mês, uma vez apenas e não deu sequer consulta, porque passou o dia numa quinta que possuía nesta freguesia!

Por sua vez, o dr. Alechias devia de encarar mais a sério a sua humanitária missão e preocupar-se menos com a nefasta política, que apenas lhe tem servido para manchar a sua dignidade.

Foi a mesquinha política, por exemplo, que o levou a contribuir para que fechasse a farmácia Tarana, sob a alegação de que o seu proprietário não é farmacéutico diplomado. Quando, porém, os sr. Alechias e Pragana eram,

segundo a alocução popular, «como a unha com a carne» a falta do diploma não fazia mal...

Agora o médico referido mantém as mais amistosas relações com o farmacéutico Martins, que, embora seja diplomado, se faz substituir na sua farmácia por um filho que nada percebe de medicamentos. Não será isto irregular? Parece-nos que sim, mas não o entendemos quem tanto se afastou com a falta de diploma do sr. Pragana.

Não devem agradar-lhes o desassombro das nossas palavras, mas enquanto para isso tiver motivo a nossa pena já-mais deixará de pugnar pela verdade e bella justiça.

O 5 de Outubro

As «forças vivas cá do burgo estão

muito preocupadas com as festas comemorativas da implantação da república, que tem sido para elas mãe estremosa mas que, para o proletariado, tem sido uma madrasta sem entrinhas.

Andam numa verdadeira roda viva para dar grande realce a essas festas, que mais uma vez consistirão numa fantochada patriótica para iludir o ingénio povo tam exolorado e tiranizado

Por sua vez, o dr. Alechias devia de encarar mais a sério a sua humanitária missão e preocupar-se menos com a nefasta política, que apenas lhe tem servido para manchar a sua dignidade.

Foi a mesquinha política, por exemplo, que o levou a contribuir para que fechasse a farmácia Tarana, sob a alegação de que o seu proprietário não é farmacéutico diplomado. Quando, porém,

os sr. Alechias e Pragana eram,

segundo a alocução popular, «como a unha com a carne» a falta do diploma não fazia mal...

Agora o médico referido mantém as mais amistosas relações com o farmacéutico Martins, que, embora seja diplomado, se faz substituir na sua farmácia por um filho que nada percebe de medicamentos. Não será isto irregular? Parece-nos que sim, mas não o entendemos quem tanto se afastou com a falta de diploma do sr. Pragana.

Não devem agradar-lhes o desassombro das nossas palavras, mas enquanto para isso tiver motivo a nossa pena já-mais deixará de pugnar pela verdade e bella justiça.

O 5 de Outubro

As «forças vivas cá do burgo estão

muito preocupadas com as festas comemorativas da implantação da república, que tem sido para elas mãe estremosa mas que, para o proletariado, tem sido uma madrasta sem entrinhas.

Andam numa verdadeira roda viva para dar grande realce a essas festas, que mais uma vez consistirão numa fantochada patriótica para iludir o ingénio povo tam exolorado e tiranizado

Por sua vez, o dr. Alechias devia de encarar mais a sério a sua humanitária missão e preocupar-se menos com a nefasta política, que apenas lhe tem servido para manchar a sua dignidade.

Foi a mesquinha política, por exemplo, que o levou a contribuir para que fechasse a farmácia Tarana, sob a alegação de que o seu proprietário não é farmacéutico diplomado. Quando, porém,

os sr. Alechias e Pragana eram,

segundo a alocução popular, «como a unha com a carne» a falta do diploma não fazia mal...

Agora o médico referido mantém as mais amistosas relações com o farmacéutico Martins, que, embora seja diplomado, se faz substituir na sua farmácia por um filho que nada percebe de medicamentos. Não será isto irregular? Parece-nos que sim, mas não o entendemos quem tanto se afastou com a falta de diploma do sr. Pragana.

Não devem agradar-lhes o desassombro das nossas palavras, mas enquanto para isso tiver motivo a nossa pena já-mais deixará de pugnar pela verdade e bella justiça.

O 5 de Outubro

As «forças vivas cá do burgo estão

muito preocupadas com as festas comemorativas da implantação da república, que tem sido para elas mãe estremosa mas que, para o proletariado, tem sido uma madrasta sem entrinhas.

Andam numa verdadeira roda viva para dar grande realce a essas festas, que mais uma vez consistirão numa fantochada patriótica para iludir o ingénio povo tam exolorado e tiranizado

Por sua vez, o dr. Alechias devia de encarar mais a sério a sua humanitária missão e preocupar-se menos com a nefasta política, que apenas lhe tem servido para manchar a sua dignidade.

Foi a mesquinha política, por exemplo, que o levou a contribuir para que fechasse a farmácia Tarana, sob a alegação de que o seu proprietário não é farmacéutico diplomado. Quando, porém,

os sr. Alechias e Pragana eram,

segundo a alocução popular, «como a unha com a carne» a falta do diploma não fazia mal...

Agora o médico referido mantém as mais amistosas relações com o farmacéutico Martins, que, embora seja diplomado, se faz substituir na sua farmácia por um filho que nada percebe de medicamentos. Não será isto irregular? Parece-nos que sim, mas não o entendemos quem tanto se afastou com a falta de diploma do sr. Pragana.

Não devem agradar-lhes o desassombro das nossas palavras, mas enquanto para isso tiver motivo a nossa pena já-mais deixará de pugnar pela verdade e bella justiça.

O 5 de Outubro

As «forças vivas cá do burgo estão

muito preocupadas com as festas comemorativas da implantação da república, que tem sido para elas mãe estremosa mas que, para o proletariado, tem sido uma madrasta sem entrinhas.

Andam numa verdadeira roda viva para dar grande realce a essas festas, que mais uma vez consistirão numa fantochada patriótica para iludir o ingénio povo tam exolorado e tiranizado

Por sua vez, o dr. Alechias devia de encarar mais a sério a sua humanitária missão e preocupar-se menos com a nefasta política, que apenas lhe tem servido para manchar a sua dignidade.

Foi a mesquinha política, por exemplo, que o levou a contribuir para que fechasse a farmácia Tarana, sob a alegação de que o seu proprietário não é farmacéutico diplomado. Quando, porém,

os sr. Alechias e Pragana eram,

segundo a alocução popular, «como a unha com a carne» a falta do diploma não fazia mal...

Agora o médico referido mantém as mais amistosas relações com o farmacéutico Martins, que, embora seja diplomado, se faz substituir na sua farmácia por um filho que nada percebe de medicamentos. Não será isto irregular? Parece-nos que sim, mas não o entendemos quem tanto se afastou com a falta de diploma do sr. Pragana.

Não devem agradar-lhes o desassombro das nossas palavras, mas enquanto para isso tiver motivo a nossa pena já-mais deixará de pugnar pela verdade e bella justiça.

O 5 de Outubro

As «forças vivas cá do burgo estão

muito preocupadas com as festas comemorativas da implantação da república, que tem sido para elas mãe estremosa mas que, para o proletariado, tem sido uma madrasta sem entrinhas.

Andam numa verdadeira roda viva para dar grande realce a essas festas, que mais uma vez consistirão numa fantochada patriótica para iludir o ingénio povo tam exolorado e tiranizado

<div

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	-	5/12	19/26	HOJE O SOL
Q.	-	6/13	20/27	Aparece às 6,31
S.	-	7/14	21/28	Desaparece às 18,23
D.	-	8/15	22/29	FASES DA LUA
S.	-	9/16	23/30	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	-	10/17	24/21	Q. C. 17 12,04
T.	-	11/18	25/22	L. C. 25 20,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,40 e às 5,56

Baixamar às 11,10 e às 11,26

CAMBIOS

Países	Mocas	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Markos	Coroas	—	—
Austria	Florins	Florins	—	—
Bélgica	Francos	Francos	117,8	112,75
Espanha	Florins	Florins	117,8	112,75
U. S. A.	Dólares	Dólares	692,4	650,2
Francia	Francos	Francos	117,8	112,75
Holanda	Florins	Florins	117,8	112,75
Portugal	Liras	Liras	117,8	112,75
Italia	Francos	Francos	117,8	112,75
Suíça	Francos	Francos	117,8	112,75

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Afars, portos de África.	50

OUTUBRO

Países	Vapores e destinos	Dias
Braga, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos.	Parte do Rossio às 22-45, regressa à Santa Iria às 23-45, regressa ao Rossio às 23-45 e chega ao Rossio às 0-30, com paragem em todas as estações e apeadeiros.	5

Santa Iria

Países	Vapores e destinos	Dias
Brasil, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos.	Partida do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 18-30 e de Braga de Prata às 7-50 e 18-30. — O percurso destes comboios é feito em 10 minutos, sendo rápidamente entre estas duas estações.	8

Sacavém

Países	Vapores e destinos	Dias
Uruguai, Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, Essa, London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ilha, Dar-es-Salaam, Zâmbia e Mombasa.	Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 18-30 e de Braga de Prata às 7-50 e 18-30. — O percurso destes comboios é feito em 10 minutos, sendo rápidamente entre estas duas estações.	9

Cascais

Países	Vapores e destinos	Dias
Algarve, Lisboa, Figueira, Alfarelos e Portalegre.	Partida do Cais do Sodré às 7-30, 9-30, 15-30, 17-30, 19-30, 21-30, 23-30, 25-30, 27-30, 29-30, 31-30, 33-30, 35-30, 37-30, 39-30, 41-30, 43-30, 45-30, 47-30, 49-30, 51-30, 53-30, 55-30, 57-30, 59-30, 61-30, 63-30, 65-30, 67-30, 69-30, 71-30, 73-30, 75-30, 77-30, 79-30, 81-30, 83-30, 85-30, 87-30, 89-30, 91-30, 93-30, 95-30, 97-30, 99-30, 101-30, 103-30, 105-30, 107-30, 109-30, 111-30, 113-30, 115-30, 117-30, 119-30, 121-30, 123-30, 125-30, 127-30, 129-30, 131-30, 133-30, 135-30, 137-30, 139-30, 141-30, 143-30, 145-30, 147-30, 149-30, 151-30, 153-30, 155-30, 157-30, 159-30, 161-30, 163-30, 165-30, 167-30, 169-30, 171-30, 173-30, 175-30, 177-30, 179-30, 181-30, 183-30, 185-30, 187-30, 189-30, 191-30, 193-30, 195-30, 197-30, 199-30, 201-30, 203-30, 205-30, 207-30, 209-30, 211-30, 213-30, 215-30, 217-30, 219-30, 221-30, 223-30, 225-30, 227-30, 229-30, 231-30, 233-30, 235-30, 237-30, 239-30, 241-30, 243-30, 245-30, 247-30, 249-30, 251-30, 253-30, 255-30, 257-30, 259-30, 261-30, 263-30, 265-30, 267-30, 269-30, 271-30, 273-30, 275-30, 277-30, 279-30, 281-30, 283-30, 285-30, 287-30, 289-30, 291-30, 293-30, 295-30, 297-30, 299-30, 301-30, 303-30, 305-30, 307-30, 309-30, 311-30, 313-30, 315-30, 317-30, 319-30, 321-30, 323-30, 325-30, 327-30, 329-30, 331-30, 333-30, 335-30, 337-30, 339-30, 341-30, 343-30, 345-30, 347-30, 349-30, 351-30, 353-30, 355-30, 357-30, 359-30, 361-30, 363-30, 365-30, 367-30, 369-30, 371-30, 373-30, 375-30, 377-30, 379-30, 381-30, 383-30, 385-30, 387-30, 389-30, 391-30, 393-30, 395-30, 397-30, 399-30, 401-30, 403-30, 405-30, 407-30, 409-30, 411-30, 413-30, 415-30, 417-30, 419-30, 421-30, 423-30, 425-30, 427-30, 429-30, 431-30, 433-30, 435-30, 437-30, 439-30, 441-30, 443-30, 445-30, 447-30, 449-30, 451-30, 453-30, 455-30, 457-30, 459-30, 461-30, 463-30, 465-30, 467-30, 469-30, 471-30, 473-30, 475-30, 477-30, 479-30, 481-30, 483-30, 485-30, 487-30, 489-30, 491-30, 493-30, 495-30, 497-30, 499-30, 501-30, 503-30, 505-30, 507-30, 509-30, 511-30, 513-30, 515-30, 517-30, 519-30, 521-30, 523-30, 525-30, 527-30, 529-30, 531-30, 533-30, 535-30, 537-30, 539-30, 541-30, 543-30, 545-30, 547-30, 549-30, 551-30, 553-30, 555-30, 557-30, 559-30, 561-30, 563-30, 565-30, 567-30, 569-30, 571-30, 573-30, 575-30, 577-30, 579-30, 581-30, 583-30, 585-30, 587-30, 589-30, 591-30, 593-30, 595-30, 597-30, 599-30, 601-30, 603-30, 605-30, 607-30, 609-30, 611-30, 613-30, 615-30, 617-30, 619-30, 621-30, 623-30, 625-30, 627-30, 629-30, 631-30, 633-30, 635-30, 637-30, 639-30, 641-30, 643-30, 645-30, 647-30, 649-30, 651-30, 653-30, 655-30, 657-30, 659-30, 661-30, 663-30, 665-30, 667-30, 669-30, 671-30, 673-30, 675-30, 677-30, 679-30, 681-30, 683-30, 685-30, 687-30, 689-30, 691-30, 693-30, 695-30, 697-30, 699-30, 701-30, 703-30, 705-30, 707-30, 709-30, 711-30, 713-30, 715-30, 717-30, 719-30, 721-30, 723-30, 725-30, 727-30, 729-30, 731-30, 733-30, 735-30, 737-30, 739-30, 741-30, 743-30, 745-30, 747-30, 749-30, 751-30, 753-30, 755-30, 757-30, 759-30, 761-30, 763-30, 765-30, 767-30, 769-30, 771-30, 773-30, 775-30, 777-30, 779-30, 781-30, 783-30, 785-30, 787-30, 789-30, 791-30, 793-30, 795-30, 797-30, 799-30, 801-30, 803-30, 805-30, 807-30, 809-30, 811-30, 813-30, 815-30, 817-30, 819-30, 821-30, 823-30, 825-30, 827-30, 829-30, 831-30, 833-30, 835-30, 837-30, 839-30, 841-30, 843-30, 845-30, 847-30, 849-30, 851-30, 853-30, 855-30, 857-30, 859-30, 861-30, 863-30, 865-30, 867-30, 869-30, 871-30, 873-30, 875-30, 877-30, 879-30, 881-30, 883-30, 885-30, 887-30, 889-30, 891-30, 893-30, 895-30, 897-30, 899-30, 901-30, 903-30, 905-30, 907-30, 909-30, 911-30, 913-30, 915-30, 917-30, 919-30, 921-30, 923-30, 925-30, 927-30, 929-30, 931-30, 933-30, 935-30, 937-30, 939-30, 941-30, 943-30, 945-30, 947-30, 949-30, 951-30, 953-30, 955-30, 957-30, 959-30, 961-30, 963-30, 965-30, 967-30, 969-30, 971-30, 973-30, 975-30, 977-30, 979-30, 981-30, 983-30, 985-30, 987-30, 989-30, 991-30, 993-30, 995-30, 997-30, 999-30, 1001-30, 1003-30, 1005-30, 1007-30, 1009-30, 1011-30, 1013-30, 1015-30, 1017-30, 1019-30, 1021-30, 1023-30, 1025-30, 1027-30, 1029-30, 1031-30, 1033-30, 1035-30, 1037-30, 1039-30, 1041-30, 1043-30, 1045-30, 1047-30, 1049-30, 1051-30, 1053-30, 1055-30, 1057-30, 1059-30, 1061-30, 1063-30, 1065-30, 1067-30, 1069-30, 1071-30, 1073-30, 1075-30, 1077-30, 1079-30, 1081-30, 1083-30, 1085-30, 1087-30, 1089-30, 1091-30, 1093-30, 1095-30, 1097-30, 1099-30, 1101-30, 1103-30, 1105-30, 1107-30, 1109-30, 1111-30, 1113-30, 1115-30, 1117-30, 1119-30, 1121-30, 1123-30, 1125-30, 1127-30, 1129-30, 1131-30, 1133-30, 1135-30, 1137-30, 1139-30, 1141-30, 1143-30, 1145	